

O papel da teoria na formação dos estudantes de contabilidade das melhores universidades brasileiras

The roly of theory in the education of accouting students at the best brazilian universities

Ana Clara Fonseca do Amaral¹

Camila Viana Brasil²

Guilherme Rafic Silva³

Patrícia Pereira Castro⁴

Octávio Valente Campos⁵

255

Resumo: A pesquisa teve como objetivo verificar a ênfase dada à disciplina de Teoria Contabilidade, inserida nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC’s de graduação em Ciências Contábeis, ofertados pelas dez melhores universidades de contabilidade no Brasil. Na parte metodológica, a pesquisa foi caracterizada como qualitativa, utilizando da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) por meio da análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares das dez melhores universidades do Brasil segundo o *ranking* de RUF 2023, com tratamento dos resultados pelas inferências realizadas a partir da maior ocorrência de determinadas palavras a serem pesquisadas foram “teoria” e ou “teórica”, o que permitiu automatizar tal processo. Os resultados apontaram que a disciplina Teoria da Contabilidade das dez universidades analisadas, em 9 são obrigatórias e somente na UFG parte da disciplina é ofertada no 1º período e não requer pré-requisitos de aprovação em outras disciplinas para cursar a Teoria da Contabilidade. Nas demais universidades a oferta varia de períodos, sendo o menor a partir do 3º semestre. Constatou-se uma carga horária mínima de 60 horas e máxima de 128 horas. Nas grades curriculares de 5 universidades consta a articulação da teoria com a prática e em três

¹ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG E-mail: professor.anaclara@gmail.com

² Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG E-mail: vianabrasil02@gmail.com

³ Graduando em Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG E-mail: guirafic1@gmail.com

⁴ Professora Adjunta Departamento Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS E-mail: ctcastro.patricia@gmail.com

⁵ Professor Ajunto Departamento Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG E-mail: octaviovm@yahoo.com.br

Recebido em 21/07/2025

Aprovado em: 03/09/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



universidades a disciplina Teoria da Contabilidade está relacionada com o conteúdo de formação profissional do docente.

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade. Universidades. Projetos Pedagógicos.

Abstract: The aim of the research was to verify the emphasis given to the subject of Accounting Theory in the Pedagogical Course Projects (PPCs) of undergraduate offered by the ten best accounting universities in Brazil. In terms of methodology, the research was characterized as qualitative, using Bardin's Content Analysis (1977) through the analysis of the Curricular Pedagogical Projects of the ten best universities in Brazil according to the RUF 2023 ranking, with treatment of the results by inferences made from the greater occurrence of certain words to be searched will be "theory" and or "theoretical", which allowed this process to be automated. The results showed that the Accounting Theory subject at nine of the ten universities analyzed is compulsory, and only at UFG is part of the subject offered in the first term and does not require prerequisites to pass other subjects in order to take Accounting Theory. In the other universities, the offer varies from term to term, the lowest being from the 3rd semester onwards. The minimum workload was 60 hours and the maximum 128 hours. The curricula of five universities include a link between theory and practice and in three universities the subject of Accounting Theory is related to the content of the teacher's professional training.

Keywords: Accounting Theory. Universities. Pedagogic Projects.

1. INTRODUÇÃO

O profissional da contabilidade tem como um dos seus objetivos auxiliar os gestores em suas tomadas de decisões. Portanto, a sustentabilidade da profissão contábil depende de como será a educação contábil dos estudantes para prepará-los para o ambiente dos negócios, o qual vive em constante mudança. (BARTHEL, 2014).

Segundo Iudícibus (2012), as ciências sociais, como a contabilidade, acabam por aprimorar-se de acordo com o desenvolvimento da própria sociedade. Ou seja, perante essas mudanças, a compreensão da contabilidade como conhecimento torna-se relevante, o que pode ser promovido por meio do estudo da Teoria da Contabilidade (BORBA, POETA, VICENTE, 2011).

Para Bonk e Smith (1998) a preocupação com a educação contábil foi refletida em mais de uma década pois as respostas corretas muitas vezes são fornecidas aos CEO's, mas sem analisar como o princípio contábil foi adotado ou por que ele é significativo.

No cenário brasileiro, a Teoria Contábil é influenciada pela abordagem normativa, ou seja, metodologia dedutiva, em oposição à abordagem positiva (metodologia indutiva). Para Sacramento (1998), esse fato é responsável por influenciar o professor que não conhece as

metodologias existentes, que por sua vez, acaba por repassar ao aluno a metodologia dedutiva (normativa), fazendo com que eles tenham conhecimento abstrato. Por isso, Iudícibus (2012) menciona sobre o conflito entre a Teoria da Contabilidade e a parte prática, devido aos indivíduos considerarem a teoria como uma atividade suspeita, sem alguma utilidade para seus problemas reais.

Fuji e Slomski (2003) citam que existe uma grande defasagem entre a “Contabilidade Acadêmica” referindo-se ao campo científico como a “Contabilidade Aplicada”, remetendo ao campo profissional. Porém, mais tarde, os livros de teoria, foram escritos para ajudar os praticantes na solução de seus problemas. Inclusive, para Watts e Zimmerman (1986), o objetivo da teoria contábil, no enfoque do positivismo, consiste em explicar e prever a prática contábil.

Portanto, por meio da resolução nº 03 do Conselho Federal de Educação, de 05 de outubro de 1992 (Brasil, 1992), a disciplina Teoria da Contabilidade passou então a ser obrigatória nos cursos de Ciências Contábeis, com intuito de estimular a aquisição integrada de conhecimentos teóricos, como também práticos, que permitam ao estudante o competente exercício da profissão (BORABA, POETA e VICENTE, 2011; SACRAMENTO, 1998).

Ter um domínio adequado referente aos conceitos básicos, além de uma análise de suas características, é fundamental para o desenvolvimento da Teoria Contábil, auxiliando também no desenvolvimento das técnicas de identificação e mensuração. Isto contribui para o aperfeiçoamento de seu uso e para a melhoria dos processos de registro e administrativos (LIMA FILHO E BRUNI, 2012).

Ao partir do pressuposto do conflito entre disciplina da Teoria da Contabilidade (parte teórica) com a parte prática, surgiram estudos sobre o tema, como o de Sacramento (1998), que realizou uma pesquisa sobre o ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil. Já Borba, Poeta e Vicente (2011) realizaram pesquisas semelhantes sobre o ensino da disciplina da Teoria da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis. Enquanto Lima Filho e Bruni (2012) averiguaram a compreensão de alguns termos explorados no contexto da disciplina Teoria da Contabilidade, tais como ativos, passivos, *goodwill*, receitas, despesas, ganhos e perdas.

Iudícibus (2012) analisou aspectos relevantes relacionados à Teoria da Contabilidade, destacando sua relevância para o desenvolvimento da contabilidade e da profissão.

A pesquisa de Barthel (2014) identificou na academia norte-americana, a situação das ofertas de cursos de Teoria da Contabilidade no currículo de contabilidade das universidades de graduação mais bem classificadas. González (2019), em seus estudos, procurou defender

uma formação contabilística mais acadêmica e financeira integrando a teoria contabilística nos currículos universitários.

A Folha de São Paulo, a cada ano, classifica as dez melhores universidades em contabilidade no Brasil (RUF - *Ranking* Universitário Folha 2023). Diante do exposto, surge a lacuna desta pesquisa com a seguinte problematização: **como está a predominância da disciplina de Teoria da Contabilidade nas melhores universidades de contabilidade do Brasil?**

Nesse contexto, o objetivo geral do trabalho foi verificar a ênfase dada à disciplina de Teoria da Contabilidade, inserida nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC's de graduação em Ciências Contábeis, ofertados pelas dez melhores universidades de contabilidade no Brasil, Segundo RUF.

A pesquisa justifica-se tanto para o ambiente acadêmico como para o mercado de trabalho. Na parte da academia, pode-se destacar pelo elevado número de investigações empíricas que surgem na área contábil, que vem instigando cada vez mais o desenvolvimento teórico do papel exercido pela Contabilidade na sociedade e nas empresas (LIMA FILHO e BRUNI, 2012).

Porém, há que se destacar sua relevância maior para o mercado. De acordo com Barthel (2014), a Teoria da Contabilidade estabelece e define a relação entre a formação contábil e o papel dos contadores no panorama profissional. Como por exemplo, as funções e expectativas habituais no atendimento ao público e ainda mais após a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade – *IFRS*, que resultou em um aumento da subjetividade e a ênfase nas características qualitativas da informação contábil. Para Borba, Poeta e Vicente (2011) é necessário que os profissionais tenham uma boa base teórica para que possam solucionar problemas inéditos e complexos, que não estejam previstos em normas, que também têm como consequência a elevação da responsabilidade e do reconhecimento da profissão perante a sociedade.

Outros pesquisadores, como Lima Filho e Bruni (2012) afirmam que a relevância de estudar a Teoria da Contabilidade, consiste no fato de que o arcabouço da sustentação das práticas contábeis encontra-se na teoria da Contabilidade. Nesse interim, faz-se necessário averiguar como as 10 melhores universidades brasileiras estão trabalhando em seus Projetos Pedagógicos de Curso – PPC's, a disciplina Teoria da Contabilidade, com o objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho.

A pesquisa está dividida em 5 seções: além desta introdução, a segunda, sendo o referencial teórico, a terceira seção, a metodologia, a quarta, a análise de resultados e a quinta, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte serão apresentados tópicos: Teoria do Currículo e Estudos Anteriores pertinente a Teoria da Contabilidade, porém o embasamento para análise do tema será pela resolução mais atual do Conselho Nacional de Educação nº 04 de 16 de dezembro de 2004, cuja resolução trouxe maior flexibilidade como conteúdo de formação profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade.

2.1 Teoria do Currículo

A Teoria do Currículo teve como base na experiência de dois países: Inglaterra e Estados Unidos. No país norte-americano, a teoria foi derivada do gerenciamento científico desenvolvida por F. W. Taylor, sendo aplicada logo em seguida nas escolas. Desta forma, os teóricos dos currículos podiam dizer aos professores o que ensinar, fazendo analogia aos trabalhos manuais, inclusive muitos departamentos de currículo nas universidades americanas se chamam Departamento de Currículo e instrução (YOUNG, 2016).

Já na Inglaterra, a tradição curricular foi bem diferente da dos Estados Unidos, pois tinha-se uma visão elitista e complacente do que deveria ser ensinado nas escolas, de acordo com Young (2016) era conhecida como “educação liberal”. Todavia, essas tradições, tanto a inglesa quanto a norte-americana, perderam a sua credibilidade a partir das décadas de 1960 e 1970, tendo muitas críticas por parte dos sociólogos da educação, historiadores dos currículos entre outros.

Foi Basil Bernstein quem ensinou que não é possível ter uma teoria do currículo sem uma teoria do conhecimento. Outros pesquisadores como Lima (2007), Silva (2009), Young (2014), Yasar e Aslan (2021) corroboram com o pensamento de Berbstein, concordando que é preciso entender que o currículo é elaborado por meio da forma como determinada teoria o

define, ir além ainda da definição, mais importante saber sobre o que a teoria do currículo busca responder.

A teoria do currículo possui uma questão central, que é o direito que todos devem ter ao conhecimento, por meio de acesso aos bens culturais e ao conhecimento em si que deve ser guiado por um currículo com foco na formação humana, ou seja, a teoria currículo lida com pontos de vista ideológicos e crenças que formam a infraestrutura curricular dentro de um pensamento sistemático (YASAR e ASLAN, 2021).

Ao elaborar um currículo voltado a formação humana, deve-se sugerir conhecimentos e experiências que possam contribuir para a formação de indivíduos autônomos, que sejam críticos, criativos e capazes de compreender a realidade em que estão inseridos, porém de forma ética, competente, técnica e política, cujo objetivo é atuar em prol dos interesses sociais e coletivos. Ou seja, no âmbito acadêmico, as decisões curriculares oferecem pistas que são relevantes e consequentemente afetam todo o processo de ensino-aprendizagem (MORAES e Souza, 2023; MOURA 2007; YASAR e ASLAN, 2021).

Sobre os aspecto educacional, Beauchamp (1982) defende o currículo é uma estrutura básica ambiental a partir da qual os docentes devem desenvolver estratégias de ensino para grupos específicos, por meio de um sistema curricular, como um dos vários sistemas de ensino, que fornece uma estrutura para o planejamento, implementação e avaliação do currículo, tendo como perspectiva a integração curricular expressa por uma concepção de formação humanística, que irá possibilitar ao aluno a compreensão das partes no seu todo ou da unidade, por uma articulação entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura (YASAR e ASLAN, 2021; RAMOS, 2005).

2.2 Estudos Anteriores

Sacramento (1998) realizou estudo que objetivou apresentar problemas relacionados ao ensino de Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação das faculdades de Ciências Contábeis e apresentar uma visão da teoria contábil sob o enfoque do método indutivo, fazendo uma análise dessas questões face as determinações da Resolução no 003/92 do Ministério da Educação, por meio de uma pesquisa exploratória tendo como amostra as faculdades de Ciências Contábeis no Brasil com um questionário direcionado aos professores de Teoria da Contabilidade das referidas universidades.

A conclusão da pesquisa de Sacramento (1998) foi de que os docentes devem adquirir tais conhecimentos, pois são os próprios que irão possibilitar aos alunos os primeiros passos para realizarem uma análise dos fenômenos contábeis, podendo fornecer respostas satisfatórias às questões profissionais que lhes serão encaminhadas.

Borba, Poeta e Vicente, (2011) verificaram junto aos programas de mestrado em contabilidade no Brasil, as ementas e as bibliografias da disciplina da Teoria da Contabilidade, relacionando o conteúdo proposto nas ementas e a bibliografia sugerida, com livros de relevância sobre o tema. O resultado obtido por meio das análises quanto à abordagem das ementas foram que dentre os 15 programas de mestrado, somente 10 possuem uma frequência entre 63,6% e 72,7% do total de 11 tópicos. Sendo assim, foi possível concluir que parece haver uma lógica no ensino da teoria da Contabilidade pelos programas de mestrado. Devido aos temas abordados pelas obras base refletirem também os temas abordados por diversos outros autores da teoria da contabilidade.

Outra pesquisa semelhante com a supracitada, foi a de Soares, Silva e Pfistscher (2011) que analisar quais os conteúdos são tratados nas disciplinas de Teoria da Contabilidade dos cursos de Ciências Contábeis, porém o foco eram cursos de graduação das universidades federais brasileiras, por meio de consultas aos currículos e as ementas das disciplinas. Os resultados encontrados mostraram que não há um consenso entre as ementas dos cursos estudados sobre o que deve ser ministrado na disciplina de Teoria da Contabilidade, verificou-se também que não ocorre um consenso entre o semestre que a disciplina deve ser ministrada ou mesma a carga horária destinada a ela.

Autor de vários livros na área contábil entre eles Introdução a Contabilidade Básica, Iudícibus (2012) apresentou a evolução e as tendências sobre a Teoria da Contabilidade, por meio de um ensaio teórico, no qual destacou-se as obras de maior influência na teoria e na prática da contabilidade, sugerindo novos temas a serem explorados em pesquisas futuras.

Todavia, Lima Filho e Bruni (2012) pesquisaram sobre a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis sobre os conceitos relevantes (ativos, passivos, *goodwill*, receitas, despesas, entre outros) da Teoria da Contabilidade, por uma amostra de 591 alunos matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade em universidades localizadas na cidade de Salvador – BA, cujos resultados evidenciara, de forma geral, falhas na compreensão referente aos conceitos contábeis relevantes para a formação do aluno.

A pesquisa de Ainsworth (2001) desenvolveu um modelo de currículo para satisfazer necessidades dos futuros contabilistas, como também, desenvolveu um processo para incentivar

a mudança nos currículos de contabilidade que foram analisados por parte dos acadêmicos e dos profissionais contabilistas, no qual, concluiu-se que o ensino em Ciências Contábeis, continua a necessitar de reformas.

James (2008) desenvolveu um estudo que descreveu a filosofia de ensino do autor para a disciplina Teoria da Contabilidade. Por meio de entrevistas realizadas constatou-se que os alunos acolhem com agrado as oportunidades de desenvolverem suas competências em sala de aula por meio de tarefas de avaliação inovadoras, ou seja, os professores universitários precisam colocar mais ênfase no desenvolvimento de competências genéricas para lecionar os conteúdos.

Barthel (2014), em sua pesquisa, partiu da premissa de que, devido à necessidade de o Ensino Contábil preparar os alunos e profissionais para que eles tenham conhecimento das normas contábeis com capacidade de criar, reconhecer e analisar as próximas alterações na contabilidade, demonstra-se também as necessidades dos utilizadores da informação financeira.

González (2019) desenvolveu sua pesquisa empírica sobre uma investigação detalhada referente à evolução da disciplina Teoria da Contabilidade nos currículos do curso de Contabilidade Pública nas universidades públicas da Colômbia, cujo resultado apontou que, embora haja um progresso para o ensino da disciplina Teoria da Contabilidade na Colômbia, 57% destas instituições no país não incluem essa disciplina em seus currículos de Contabilidade Pública.

Por fim, Nsor-Ambala (2021) propôs a disciplina Teoria da Contabilidade como uma via para melhorar as competências qualitativas e de resolução de problemas dos estudantes de Ciências Contábeis como um mecanismo para melhorar as competências de trabalho em equipe dos alunos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada classifica-se como descritiva, pois segundo Vergara (2004) este tipo de estudo serve para expor certas características de determinada população ou determinado fenômeno.

Como critério de seleção da amostra, foram selecionadas as 10 melhores universidades de acordo com a escala de RUF 2023. No quadro 01, segue o *ranking* de forma detalhada com a classificação de cada universidade.

Q

Quadro 01 – Classificação Geral do *Ranking* Universitário Folha - 2023

Colocação	Universidade	Pública/Privada	Sigla
1º Lugar	Universidade Federal de Minas Gerais	Pública	UFMG
2º Lugar	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pública	UFRGS
3º Lugar	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Pública	UFRJ
4º Lugar	Universidade Federal de Santa Catarina	Pública	UFSC
5º Lugar	Universidade de Brasília	Pública	UNB
6º Lugar	Universidade Federal da Bahia	Pública	UFBA
7º Lugar	Universidade Federal de Pernambuco	Pública	UFPE
8º Lugar	Universidade Federal de Goiás	Pública	UFG
9º Lugar	Universidade Federal Fluminense	Pública	UFF
10º Lugar	Universidade de São Paulo	Pública	USP

Fonte: Site RUF-2023

Essa pesquisa é categorizada como qualitativa, analisou os PPC's com intuito de observar como a disciplina Teoria da Contabilidade estava inserida dentro destes documentos, analisando as estruturas: extensão de carga horária, desmembramento em Teoria I e II, se é uma disciplina obrigatória ou optativa, e a relação como parte para formação e atuação do aluno perante o mercado de trabalho.

A pesquisa foi realizada baseada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) por meio de três etapas, sendo a primeira a pré-análise dos PPC's dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das dez melhores universidades de contabilidade classificadas pela RUF 2023, a segunda exploração dos PPC's - categorização, tratamento dos resultados pelas inferências realizadas a partir da maior ocorrência de determinadas palavras a serem pesquisadas serão “teoria” e ou “teórica”, o que permitiu automatizar tal processo.

4. Análise e discussão dos resultados

4.1 Resultados

A seguir, são apresentadas as análises dos resultados coletados de cada PPC das respectivas universidades da classificação de RUF 2023, seguida por quadro de comparação da disciplina e dos PPC's entre as universidades e de trechos selecionados para realizar a análise de conteúdo.

Quadro 02 – Oferta das disciplinas da Teoria da Contabilidade da Classificação RUF 2023

Universidade	Nome da Disciplina	Período	Pré-requisito	Modalidade	Carga Horária	Ementas no PPC
UFMG	Teoria Normativa da Contabilidade	5º	Contabilidade IV	Obrigatória	60	Sim
	Teoria Positiva da Contabilidade	7º	Métodos Quant. Aplicados em Cont. e Finanças	Obrigatória	60	Sim
UFGRS	Teoria da Contabilidade	6º	Contabilidade Societária III	Obrigatória	60	Não
UFRJ	Teoria da Contabilidade	3º	Contabilidade II	Obrigatória	60	Não
UFSC	Teoria da Contabilidade	4º	Cont. Intermediária I	Obrigatória	72	Sim
UNB	Teoria Contábil	3º	Contabilidade Geral II e Metodologia de Pesquisa	Obrigatória	60	Sim

			em Contabilidade			
UFBA	Teoria da Contabilidade	5º	Cont. Avançada	Obrigatória	68	Sim
UFPE	Teoria da Contabilidade	6º		Obrigatória	60	Sim
UFG	Introdução a Teoria da Contabilidade	1º		Obrigatória	64	Sim
	Teoria da Contabilidade	6º	Contabilidade Intermediária II	Obrigatória	64	Sim
UFF	Teoria da Contabilidade	4º	Cont. Intermediária	Obrigatória	30	Sim
	Teoria da Contabilidade II	5º	Teoria da Contabilidade I	Obrigatória	30	Sim
USP	Teoria da Contabilidade Financeira			Optativa		Não

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a estrutura curricular baseia-se em um conhecimento técnico-científico, com o objetivo de formar um profissional altamente capacitado. Já na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, a articulação entre teoria e prática é ressaltada no PPC no capítulo 7 sobre estágio e créditos complementares.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, a articulação entre teoria e prática contábil é ressaltada no PPC da universidade, no item 4.1.1, sobre definição vertical das disciplinas, no qual é informado que todo conteúdo curricular do curso é por meio de problematização contida em situações reais, para o aprendizado do aluno ao longo do curso. Ainda dentro do PPC, em definição horizontal das disciplinas, a Teoria da Contabilidade está

inserida em funcionamento da empresa, cujo objetivo é proporcionar ao aluno geração de instrumentos capazes de fornecer informação nas áreas privada e pública, ou seja, relacionar a teoria com a prática. Ou seja, é a Teoria da Contabilidade tem como função um desenvolvimento também na formação prática do aluno. Quanto aos objetivos desta disciplina seria de apresentar a contabilidade como ferramenta auxiliar aos tomadores de decisão em relação as empresas, ouse já, mais uma interação entre teoria e prática.

Na Universidade de Brasília – UnB, a articulação entre teoria e prática contábil é ressaltada no PPC da Universidade, especialmente no item 6.4, no qual é informado que todo o conteúdo curricular do curso é fundamentado na referida articulação. Na Universidade Federal da Bahia – UFB, os Princípios Norteadores da Grade Curricular encontram-se no tópico de letra E. A disciplina está inserida no Eixo de Formação Profissional do PPC.

A articulação entre teoria e prática na Universidade Federal de Pernambuco – UFP é ressaltada no PPC em Justificativa sobre o curso na página 3, que afirma que a promoção é de um currículo mais flexível e menos extenso numa associação maior da teoria com a prática. Já na Universidade Federal de Goiás – UFG, a disciplina Teoria da Contabilidade é desmembrada em duas disciplinas, sendo no 1º período de nominada como Introdução à Teoria da Contabilidade e no 6º período teoria da Contabilidade II, cuja disciplina como pré-requisito é Contabilidade Intermediária II, com uma carga horária total de 128 horas. A articulação entre teoria e prática é ressaltada no PPC no item 4.3, do tópico sobre Princípios Norteadores para a Formação do Profissional, sendo que a disciplina Teoria da Contabilidade está no item 2.1 sendo considerada um dos quatro eixos temáticos do PPC. O objetivo do item 2.4 que retrata sobre as disciplinas obrigatórias apresenta também uma articulação entre a teoria e prática.

Na Universidade Federal Fluminense - UFF, no item Fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso, já mostra a articulação entre a teoria e a prática na integração do ciclo de formação básica do aluno enquanto na Universidade de São Paulo - USP, em perfil do egresso item 7 do PPC, em Valores e virtudes está descrito sobre a valorização da teoria como forma de melhorar a prática. Porém, a disciplina Teoria da Contabilidade está sendo ofertada como História da Contabilidade na modalidade optativa e não possui pré-requisito para cursá-la e está sendo oferecida como Teoria da Contabilidade Financeira, como disciplina eletiva em Contabilidade Avançada tem um tópico sobre Teoria da Contabilidade.

4.2 Análise e discussão dos resultados

Das 10 instituições analisadas somente na UFG a disciplina é ofertada no primeiro período do curso. Nas demais universidades, a disciplina é ofertada em períodos posteriores e requer disciplinas como pré-requisitos para cursar a Teoria da Contabilidade. Ou seja, é uma disciplina que requer conhecimentos prévios para ser estudada.

Na UFMG, UFG e UFF a disciplina é desmembrada com duas cargas horárias, sendo que na UFMG a disciplina é denominada como Teoria Normativa e Teoria Positiva, cuja oferta da Teoria Positiva é ofertada no 7º período, pois entende-se que o aluno necessita de ter um amadurecimento maior do conteúdo curricular para cursar esta disciplina.

Somente na USP a disciplina é optativa, encontra-se Teoria da Contabilidade como tópico inserida dentro da disciplina de Contabilidade Avançada (eletiva do curso de Ciências Contábeis), nas demais instituições a disciplina consta como obrigatória com carga horária a partir de 60 horas e com a maior de 128 horas somando as duas disciplinas ofertadas pela UFG.

As disciplinas Contabilidade Intermediária foram os pré-requisitos que mais aparecem entre as universidades, seguida das disciplinas de Contabilidade.

Ao analisar o Quadro 2, os resultados apresentam semelhanças com pesquisa de Soares et al. (2011), no qual mostrou-se que não há um consenso entre o semestre que a disciplina Teoria da contabilidade deve ser ministrada ou mesmo a carga horária destinada a ela.

Segundo Ramos (2005) e Yasar e Aslan (2021), a integração curricular possibilitará ao estudante a compreensão das partes no seu todo ou da unidade, entre trabalho, ciência, tecnologia ou cultura. Sobre a parte curricular, constata-se o grau de importância que a disciplina Teoria da Contabilidade possui na curricularização do curso de Ciências Contábeis a ressaltar a necessidade de um conhecimento prévio, para estudá-la, ou seja, compreender certas partes que irá compor na formação do aluno para o entendimento da disciplina.

A pesquisa de Lima Filho e Bruni (2012) corrobora com os resultados encontrados sobre as disciplinas Teoria da Contabilidade nos aspectos dos pré-requisitos existentes para cursá-las, evidenciaram falhas de forma geral na compreensão por parte dos alunos referentes aos conceitos contábeis relevantes para a formação dos estudantes. Inclusive Ainsworth (2001) cita que o ensino em Ciências Contábeis necessita de reformas. Bernstei mencionou que não é possível ter uma Teoria do Currículo sem uma teoria do conhecimento, assim como Lima (2007), Silva (2009), Yasar e Aslan (2021), Young (2014) também citam que é preciso entender que o currículo é elaborado como determinada teoria o define.

Scott (2014) e Yasar e Aslan (2021) citam que o currículo é a constituição da educação, responsável em orientar o sistema educacional, no qual define as pessoas a serem educadas na

sociedade, pode ser definido também em contextos formais como programas de ensino por universidades.

Perante o exposto acima sobre a Teoria do Currículo, ao analisar o conteúdo dos trechos retirados do PPC de todas as universidades do *ranking* RUF 2023, existe uma preocupação por parte das instituições sobre a articulação entre teoria e prática, especialmente no quesito da estrutura da grade curricular e do projeto curricular pedagógico, como pode ser apontado a UFMG, UFRJ, UNB, UFF e UFBA. No ambiente acadêmico as decisões curriculares oferecem pistas que são importantes e como consequência afeta todo o processo de ensino-aprendizagem. (Moraes, & Souza, 2023; Moura, 2007; Yasar, & Aslan, 2021).

Esta preocupação com a grade curricular corrobora com a pesquisa de Sacramento (1998), que demonstra por meio da transmissão do conhecimento dos docentes para os alunos por meio da disciplina Teoria da Contabilidade, os estudantes estarão aptos para fornecer respostas satisfatórias relacionadas às questões profissionais para auxiliar os gestores em suas tomadas de decisões.

Lima Filho e Bruni (2012) discorrem que a razão para se estudar a Teoria da Contabilidade, está no fato do arcabouço das práticas contábeis se encontrarem na Teoria da Contabilidade. Iudícibus (2012) apresentou também evoluções e as tendências sobre a Teoria da Contabilidade, destacando as obras que possuem maior influência sobre a teoria e a prática.

A disciplina, como demonstrado na análise de conteúdo dos PPC's reforça que as universidades em suas grades curriculares têm dado devida atenção para a disciplina Teoria da Contabilidade, pois na academia norte-americana, as instituições com melhores classificações são aquelas que são ofertadas a disciplina Teoria da Contabilidade (BARTHEL, 2014).

Outro aspecto a ser abordado nesta análise foi a caracterização da disciplina Teoria da Contabilidade ser classificada pelas universidades: UFSC, UFRJ e UFF como conteúdo de formação profissional, reforçando o estudo de Iudícibus (2012) destacou aspectos importantes da pesquisa em contabilidade, e a sua relevância para o desenvolvimento da contabilidade e da profissão.

Com relação a disciplina Teoria da Contabilidade está sendo classificada na parte profissional para formação do docente, para Lima Filho e Bruni (2012) o desenvolvimento da Teoria Contábil acaba por auxiliar no desenvolvimento das técnicas que se referem à identificação e mensuração dos itens contidos nos relatórios contábeis que contribuem na prática para o aperfeiçoamento de seu uso e melhoria dos processos de registros e gerenciais.

Ou seja, por meio da disciplina da Teoria da Contabilidade, consegue-se exercer a parte prática do curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo verificar a ênfase dada pelas propostas pedagógicas curriculares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, das dez melhores universidades do Brasil, segundo o RUF 2023.

A Teoria do Currículo prevê que não existe uma base teórica sem uma teoria do conhecimento. Lima (2007), Silva (2009), Yasar e Aslan (2021), Young (2014). Portanto é necessário que as universidades ofereçam grades curriculares com uma boa base teórica. Borba, Poeta e Vicente, (2011) defende que os profissionais precisam ter esta base teórica bem fundamentada para que consigam solucionar problemas inéditos e complexos, ou seja, que não estejam previstos em normas e que tenham também como consequência a elevação da responsabilidade e do reconhecimento da profissão perante a sociedade.

Lima Filho e Bruni (2012) citam a importância de estudar a Teoria da Contabilidade como uma sustentação das práticas contábeis que estão inseridas dentro desta disciplina.

Foi realizada uma análise de conteúdo dos PPC's das dez melhores universidades de acordo com a classificação RUF 2023 na qual verificou-se sobre as estruturas curriculares das disciplinas possuem extensão de carga horária desmembrada em Teoria I e II, se é uma disciplina obrigatória ou optativa, como está relacionada com a parte para formação e atuação do aluno perante o mercado de trabalho.

Os resultados encontrados corroboram com a Teoria do Currículo, pois das 10 universidades analisadas, cinco destacam a articulação da teoria com a prática na grade curricular dos cursos, sendo com altas cargas horárias a maior de 72 horas e ainda em quase todas as instituições analisadas para cursar a Teoria da Contabilidade tem-se outras disciplinas como pré-requisitos, pois a oferta da Teoria da Contabilidade ocorre na maior parte a partir do 3º período, sendo que na UFMG a segunda parte desta disciplina é ofertada no 7º período.

Somente na USP a disciplina está como optativa, nas demais universidades está como obrigatória. Ainda se destaca a importância dessa disciplina para o conteúdo de formação profissional do aluno, ressaltado em três PPC's do *ranking*.

Uma limitação da pesquisa foi o acesso às ementas, pois nem todas as universidades possuíam as ementas em seus projetos pedagógicos, portanto não foi possível fazer uma análise delas para trazer mais robustez aos resultados.

Para pesquisas futuras, analisar outras disciplinas, por meio de pesquisas quali-quantis e acrescentar as ementas.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, P. Changes in accounting curricula: discussion and design. **Accounting Education**, v. 10, n. 3, p. 279-297, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTHEL, L. Prevalence of accounting theory in the top-ranked undergraduate accounting programs. *Journal of Accounting and Finance*, v. 14, n. 4, p. 135-140, 2014.

BONK, C.; SMITH, G. Alternative instructional strategies for creative and critical thinking in the accounting curriculum. **Journal of Accounting Education**, v. 16, n. 2, p. 261-293, 1998.

BORBA, J. A.; POETA, F. Z.; VICENTE, E. F. R. Teoria da Contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 124-138, 2011.

FUJI, A. H.; SLOMSKI, V. Subjetivismo responsável: necessidade ou ousadia no estudo da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, v. 1, n. 33, p. 33-44, 2003.

GONZÁLEZ, C. C. Advocating a more academic and financial accounting training: integrating accounting theory in university curricula. **Journal Financial Market**, v. 3, n. 1, p. 36-42, 2019.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade e Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 5-13, 2012.

JAMES, K. A. Critical theory and postmodernist approach to the teaching of accounting theory. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 19, p. 643-676, 2008.

LIMA, E. S. *Indagações sobre o currículo: currículo e desenvolvimento humano*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA FILHO, R. N.; BRUNI, A. L. Percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de Salvador (BA) sobre os conceitos relevantes da Teoria da Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 187-203, 2012.

MORAES, D. S. B.; SOUZA, C. H. M. Teorias do currículo e produção científica: mapeamento conceitual a partir da bibliometria. **SciELO Preprints**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5594>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 23, n. 2, p. 4-30, 2007.

NSOR-AMBALA, R. The impact of collaborative learning approaches on assessment outcomes in an accounting theory class. *Accounting Education*, p. 3-38, 2021.

RAMOS, M. N. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 5 de outubro de 1992. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília, DF: CNE, 1992.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Contábeis. Brasília, DF: CNE, 2004.

SACRAMENTO, C. O. J. O ensino de Teoria da Contabilidade no Brasil. **Caderno de Estudos – FIPECAFI**, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 1-10, 1998.

SCOTT, D.; HARGREAVES, E. **Handbook on learning**. London: Sage, 2014.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, S. V.; SILVA, G. R.; PFITSCHER, E. D. Teoria da Contabilidade: o que ensina nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras? **Revista Contabilidade – UFBA**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 45-57, 2011.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. **Positive accounting theory**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1986.

YASAR, G. C.; ASLAN, B. Curriculum theory: a review study. **International Journal of Curriculum and Instructional Studies**, v. 11, n. 2, p. 237-260, 2021.

YOUNG, M. F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, p. 18-37, 2016.